

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

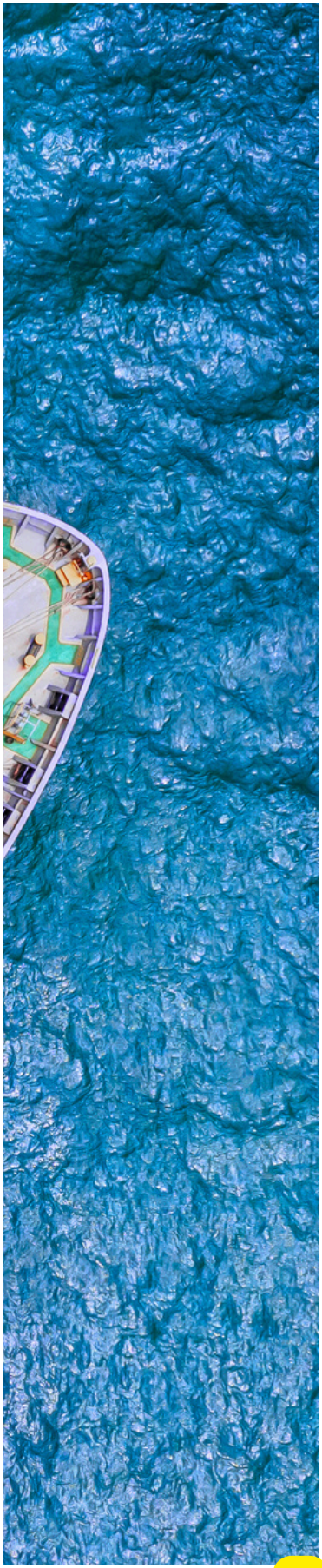
Resumo



O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





MERCADO RUSSO: PERSPECTIVAS PARA ADITIVOS ALIMENTARES PARA RAÇÕES DE ORIGEM ANIMAL EM 2026

Data: 09.07.2026
Posto: Moscou/Rússia
Palavras-chave: rações, aditivos, alimentação animal, UEE, promoção comercial
Responsável: Marco Túlio Santiago, Adido Agrícola; Svetlana Uss, Assistente Técnica.

SUMÁRIO:

O mercado global de aditivos alimentares e pré-misturas para rações está em expansão, impulsionado pela crescente demanda por proteína animal de qualidade e pela preocupação com a saúde e o bem-estar dos animais de produção. Os fabricantes brasileiros são reconhecidos pela alta qualidade de seus produtos e já contam com histórico de habilitação junto às autoridades sanitárias russas, o que posiciona favoravelmente o setor para a ampliação de sua presença comercial na Rússia e nos demais países da União Econômica Eurasiática (UEE).

O mercado de aditivos alimentares para animais na América Latina segue em trajetória de crescimento, acompanhando o aumento do consumo de carne e do rebanho na região. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o consumo per capita de carne na América Latina deverá alcançar 89,5 kg no período de 2020 a 2029, ante 85,3 kg em 2019-2020. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a produção avícola brasileira foi estimada entre 13,8 e 14,3 milhões de toneladas no período de 2019-2021, o que sustenta demanda interna crescente por aditivos voltados ao ganho de desempenho zootécnico e à resposta imunológica dos plantéis.

Em 2024, o mercado brasileiro de aditivos alimentares para animais atingiu US$ 1,1 bilhão, dentro de um mercado latino-americano avaliado em US$ 3 bilhões no mesmo ano, com projeção de US$ 4,8 bilhões até 2034 (Taxa de Crescimento Anual Composta de 5,7%). O segmento de aminoácidos deve crescer 5,8% no período, e o segmento avícola já responde por mais de US$ 1,2 bilhão em valor de mercado regional — indicadores que reforçam a maturidade técnica e a escala produtiva da indústria brasileira de insumos para nutrição animal.



Fonte: https://www.gminsights.com/ru/industry-analysis/latin-america-animal-feed-additives-market

Esse desempenho é acompanhado pela estratégia brasileira de agricultura sustentável, que tem ampliado o uso de rações à base de plantas, probióticos, enzimas e aminoácidos, em linha com a tendência internacional — inclusive na Rússia — de redução do uso de antibióticos como promotores de crescimento na produção animal.

O Brasil mantém relação comercial contínua com a Federação Russa no setor de insumos agropecuários, o que constitui base sólida para a promoção de novos negócios em aditivos alimentares. A qualidade dos produtos brasileiros já é reconhecida pelas autoridades sanitárias russas: há empresa brasileira formalmente incluída no Registro de Empresas de Países Terceiros do Rosselkhoznadzor, habilitada a exportar aditivos como plasma suíno e hemoglobina em pó. Produtos brasileiros, a exemplo da hemoglobina suína seca comercializada sob a marca Vepro 95 HV, com matéria-prima produzida no Brasil, já estão disponíveis no varejo especializado russo.



Fonte: https://moskva.fis.ru/product/34568212-suhoj-svinoj-gemoglobin-vepro-95-phf

Esse histórico de habilitação sanitária funciona como referência técnica positiva para novos pleitos brasileiros junto ao Rosselkhoznadzor, contribuindo para reduzir a curva de aprendizado regulatória de empresas que ainda não exportam para o mercado russo.

Um ponto relevante para a promoção comercial brasileira é que a habilitação sanitária obtida sob os requisitos veterinários uniformes da União Aduaneira tende a viabilizar o acesso a todo o território aduaneiro da União Econômica Eurasiática — bloco que reúne Rússia, Belarus, Cazaquistão, Armênia e Quirguistão sob regras sanitárias e tarifárias harmonizadas. Para os aditivos alimentares de origem animal, aplicam-se a norma GOST R 58188-2018, os requisitos veterinários uniformes aprovados pela Decisão da Comissão da União Aduaneira nº 317/2010, e o Certificado para produtos de origem animal, incluindo derivados de aves e peixes Veterinário (Formulário nº 35). O investimento em conformidade regulatória para o mercado russo, portanto, tende a gerar retorno ampliado, ao abrir simultaneamente o acesso a um mercado de aproximadamente 180 milhões de consumidores no espaço eurasiático.

Uma boa oportunidade para os fabricantes brasileiros de aditivos alimentares entrarem no mercado russo e se familiarizarem com suas especificidades são as feiras. Em particular, a empresa brasileira BTA Aditivos participou da feira Meat & Poultry Industry Russia 2026, realizada em Moscou em maio de 2026, apresentando suas propostas e inovações na área de nutrição animal.





Participação da empresa BTA Alimentos na Meat & Poultry Industry Russia 2026.
Créditos das fotos: Adidância Agrícola em Moscou.

O mercado russo — e, por extensão, o espaço econômico da UEE — representa uma oportunidade comercial concreta para os produtores brasileiros de aditivos alimentares de origem animal, respaldada por demanda estrutural crescente e por reconhecimento técnico prévio da qualidade brasileira pelas autoridades sanitárias russas. A consolidação e a ampliação dessa presença dependerão da capacidade dos exportadores nacionais de sustentar padrões rigorosos de controle de qualidade e rastreabilidade, compatíveis com uma das fiscalizações sanitárias mais criteriosas do mundo.


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA